

SUMÁRIO

<i>Agradecimentos</i>	11
-----------------------------	----

PRIMEIRA PARTE

Razões para a esperança: garantidas

Introdução: a esperança começa aqui	15
1 O salva-vidas supremo	19
A esperança dissipa a escuridão	
<i>Esperança: no rastro das tempestades</i>	
2 Quando os problemas vêm em ondas.....	33
A esperança transforma o pensamento	
<i>Transformado: um bote sem leme/um barco sem vela</i>	
3 Sua âncora infalível.....	49
A esperança o mantém firme em segurança	
<i>Segurança: despistando o inimigo</i>	
4 As torrentes da aflição.....	67
A esperança o ensina a confiar	
<i>Confiança: arrastado pela correnteza</i>	
5 As ondas das dificuldades.....	85
A esperança o prepara para enfrentar a adversidade	
<i>Provações: ancorado na trilha do iceberg</i>	

SEGUNDA PARTE

Fontes de esperança: garantidas

6 Confiança no curso traçado pelo capitão	101
Esperança na soberania de Deus	
<i>A soberania de Deus: mantendo a quilha nivelada</i>	
7 Uma âncora como nenhuma outra	115
Esperança no Salvador, Jesus	

ESPERANÇA PARA O CORAÇÃO

Jesus: a estrela pela qual se guiar

- 8 O mapa certo iluminará seu caminho.....135
Esperança na Palavra de Deus
A Palavra de Deus: seu mapa de navegação
- 9 Saber navegar.....155
Esperança no poder da oração
Oração: o mergulho desastroso — redimido

TERCEIRA PARTE

Benefícios da esperança: garantidos

- 10 Um naufrágio recuperado173
Esperança no dom da graça
Graça: encontrando o tesouro escondido
- 11 Mapeando seu curso187
Esperança para identificar seu propósito
Propósito: reposicionando as velas
- 12 Desemaranhando os nós 201
Esperança de liberdade... perdoando
Perdão: fechem as escotilhas
- 13 Seu próximo porto: o paraíso213
Esperança de herdar o céu
Céu: quando os mares cessarão
- 14 Quando se armam os vagalhões.....223
Esperança de paz perfeita
Onde está sua esperança?
- Epílogo: como saber que sua âncora aguentará firme..... 233
- Sobre a Autora..... 235

AGRADECIMENTOS

Este livro não içaria velas se não fossem as muitas mãos trabalhando no convés — e que mãos capazes e criativas! Agradeço a todos que deram contribuições valiosas sobre tudo que diz respeito ao mundo náutico, da anatomia dos barcos à mecânica das âncoras!

Brent Ray foi o primeiro a lançar a ideia de um livro sobre esperança para ajudar um mar de gente a ter a vida ancorada.

Elizabeth Cunningham, Jill Prohaska, Barbara Spruill e Keith Wall foram habilidosos em manter o manuscrito flutuando com suas incontáveis ideias, transcrições e edições.

Angie White conduziu muito bem seu navio de modo a entregar a carga certa no porto certo.

Bea Garner, Jeanne Sloan, Beth Stapleton, Connie Steindorf, Carolyn White, Karen Williams, Laura Lyn Benoit e Phillip Bleecker — inundados por um oceano de versões manuscritas — continuaram conferindo provas, revisando, ajustando e acompanhando tudo da proa à popa até o fim da viagem.

Josh Dennis e Ben Parail navegaram por uma imagem de capa atrás da outra, até nosso veleiro chegar ao pôr do sol.

Titus O'Bryant responsabilizou-se por lastrear todas as citações e pesquisas.

Kay Deakins foi fiel na tarefa de manter o convés limpo para mim, de modo que o projeto se mantivesse sempre à tona.

Al Fisher, da Crossway, confiou em mim para vencer as tempestades da escrita, apesar de diversos reveses, e *Ted Griffin* manteve as velas do manuscrito a favor do vento, depois que ele deixou nossas mãos.

Devo ainda acrescentar que *Jesus* tem sido minha forte âncora pessoal. Graças a sua vida em mim, tenho uma *vida ancorada*. Ele é a razão de eu contar com uma indestrutível e inabalável *esperança para meu coração*.

PRIMEIRA PARTE

Razões para a esperança: garantidas

INTRODUÇÃO:

A ESPERANÇA COMEÇA AQUI

A confissão faz bem à alma, por isso, inicio com uma confissão colossal: dei a nosso ministério de aconselhamento bíblico o nome de Hope for the Heart [Esperança para o coração]. Costumo dizer às pessoas que ligam para o nosso programa de rádio *Hope in the Night* [Esperança na noite]: “Espere na linha da *esperança*”. Conduzo estudos bíblicos cujo assunto é a *esperança*. E tenho um escritório abarrotado de suvenires com a palavra *esperança*. Contudo, durante anos, se você me perguntasse de forma direta: “June, o que é *esperança*?”, eu não saberia lhe dizer!

Ah, eu até tinha uma definição de *esperança*, mas isso não significa conhecê-la.

Na época, a *esperança* era um conceito vago para mim, como uma nuvem, impossível de se agarrar. Claro, eu estava familiarizada com trechos das Escrituras como Romanos 5.5, que diz: “... a *esperança* não causa decepção...”. E, em todo o caso, a palavra *esperança* propriamente dita é sempre uma inspiração! É encorajadora, animadora e reconfortante. *Esperança* é algo que todos queremos e de que todos *necessitamos*. Mas...

Ela é o que todo alpinista tem quando está ao pé da montanha. Imagine-se olhando para o pico alto e pensando: “Com bastante determinação, posso chegar lá em cima!”.

Imagine-se partindo do sopé da montanha *cheio de esperança*. Você começa a subir um passo por vez, ora para um lado, ora para o outro. Logo se vê diante de um trecho muito inclinado, ainda *apegado à esperança*. Ao apoiar o pé, a rocha cede e você escorrega, começa a cair, estende a mão e agarra-se a um arbusto. Agora você está *pendurado por um fio na esperança!*

Depois de firmar o pé outra vez, cada passo o leva para mais perto do topo, até que finalmente você enxerga o cume da montanha. Atinge o ponto mais alto e experimenta a *concretização da esperança!*

Esse é o resultado que todo alpinista *espera*. A verdade, no entanto, é que esse tipo de esperança não basta, não é seguro. *Não existem garantias* de uma escalada bem-sucedida, por maior que seja a esperança acalentada pelo alpinista. Acidentes acontecem. Equipamentos falham. Pessoas morrem. *Por mais que todos desejemos ter esperança, com o que podemos contar de verdade?*, eu me perguntava. *Em que podemos apostar nossa vida?*

Convivi com essas perguntas desconcertantes durante décadas, até 2006, quando Deus graciosamente começou a ligar os pontos para mim. Aconteceu quando me preparava para ministrar durante nove horas no Hope Biblical Counseling Institute sobre... Adivinhou: esperança!

No Institute, eu esperava explicar “definições, características, causas e passos para soluções” diante de uma plateia de pastores, conselheiros, professores e interessados em geral. Só havia um problema: como podia *esperar* ensinar algo de que eu mesma não tinha pleno conhecimento?

Então telefonei para meu pastor, um homem brilhante e estu-dioso, que já fora o líder de uma grande denominação. “June”, ele confidenciou, “você se meteu numa bela enrascada dessa vez. Na minha opinião, a esperança é o tema mais difícil sobre o qual pregar. É impreciso, difícil de descrever, difícil de trabalhar”.

Em seguida, consultei o professor de um dos principais seminários do país. “Esse é um dos tópicos mais difíceis de se abordar”, disse-me ele. “Quando você tenta separar a esperança do assunto para o qual ela é necessária — como, por exemplo, a esperança para o casamento, ou para as finanças, ou para superar vícios —, tem nas mãos um grande desafio. É como tentar pegar o vento.”

Sem me deixar abater, continuei a entrevistar, ler e pesquisar, investigando cada versículo das Escrituras que tivesse alguma coisa a ver com a palavra ou o conceito de esperança. No processo, reli Hebreus 6.19: “Essa esperança é para nós âncora da alma, segura e firme...”. Foi quando me ocorreu...

ÂNCORA

A esperança é uma âncora! E as âncoras são palpáveis. Imaginei que, se compreendesse as âncoras, elas me ajudariam a compreender a esperança.

Essa promissora percepção lançou-me numa viagem para aprender tudo que pudesse sobre âncoras. Pesquisei sobre o assunto, perguntei sobre o tema a amigos navegadores, li livros a respeito, estudei diagramas. Como não podia deixar de ser, o que antes fora obscuro como as profundezas de um mar agitado aos poucos começou a ficar mais claro.

Todas as pessoas precisam de uma âncora.

Uma citação famosa e bastante divertida de Benjamin Franklin diz: “Nesta vida, nada é certo a não ser a morte e os impostos”.

Gostaria de acrescentar mais uma certeza à lista: as tempestades.

Não estou pensando em tempestades literais com trovões, raios e ventos fortíssimos, embora elas sejam tão certas quanto a morte e os impostos. Refiro-me às nuvens pesadas e escuras que cobrem nossa vida e desencadeiam torrentes de problemas e traumas.

Esse tipo de tempestade pode acontecer como uma rajada de vento, trazendo de repente reverses e dor de forma poderosa. A chuva que a acompanha é capaz de saturar nossos dias de desapontamento e tristezas avassaladoras.

Fracasso, traição, abuso, desastre, morte. A lista de tempestades potenciais poderia se estender muito mais, e não há ninguém entre nós que não tenha sido açoitado por elas uma hora ou outra.

Com minhas pesquisas, leituras e orações, Deus foi gracioso e me levou a uma descoberta que mudou minha vida: a esperança tão amplamente discutida na Bíblia nada tem a ver com cruzar os dedos e esperar o melhor. *A autêntica esperança bíblica é uma força poderosa, sustentadora, uma âncora capaz de nos manter firmes no meio das tempestades mais ferozes.*

Homens e mulheres, pelos séculos afora, têm se apegado à esperança bíblica quando confrontados pelos ventos cortantes e as marés agitadas das tempestades da vida. E o mundo se limita a assistir admirado quando os joelhos não vacilam e a fé não estremece.

Isso acontece porque a *esperança bíblica se baseia nas promessas de Deus*. Na verdade, os escritores bíblicos aplicaram a esperança a um número considerável de situações e circunstâncias e viram Deus agir por meios miraculosos.

Mas e você? Qual a sua situação ao abrir este livro? Talvez você se encontre no meio de uma tempestade que o faz rodopiar com violência, a ponto de se sentir prestes a sucumbir. Talvez tente

ajudar alguém a resistir a um temporal. Ou seria o caso de já ter passado por algumas dessas calamidades com ventos como os de um furacão e querer se preparar para as nuvens escuras que se armam no horizonte?

Seja qual for o caso, este livro trata do único recurso capaz de mantê-lo firme e em pé quando as tempestades da vida o traga-rem emocional, física e espiritualmente. Não é só um recurso, mas um dom, entregue a você pela mão estendida de Deus. Esse dom é a *esperança*.

Nos capítulos a seguir, exploraremos as profundezas dessa virtude essencial e examinaremos de perto seu papel vital para nos suster quando os temporais da vida estrondeiam e se abatem com furor sobre nós. Ao longo do caminho, creio que você conseguirá ver que, quando tem a esperança bíblica autêntica, você conta com algo que ninguém nem situação alguma jamais pode lhe tirar: *uma vida ancorada*.

Essa esperança é para nós âncora da alma, segura e firme... (Hb 6.19).

O SALVA-VIDAS SUPREMO

A ESPERANÇA DISSIPA A ESCURIDÃO

*Esperança:
no rastro das tempestades*

Anos atrás, recebi um pedido de ajuda por telefone:

— June, minha sobrinha, de trinta e poucos anos, mudou-se da Flórida para cá. Ela trabalha num hospital, é solteira e precisa muito de amigos. Tem alguma ideia?

— Bem, lidero um estudo bíblico para solteiros — respondi —, e somos como uma família. Na verdade, não paramos nem na primavera, nem no verão, nem nos feriados, para você ver o quanto valorizamos e apoiamos uns aos outros. Conduzo um grupo na igreja, nas manhãs de domingo, e nas noites de terça-feira nos encontramos em casa. São cerca de sessenta a oitenta pessoas de todas as regiões da cidade. Adoraríamos que ela se juntasse a nós.

A tia da moça ficou encantada e, na noite seguinte, Sandra entrou na minha casa e na minha vida.

Tornou-se uma integrante fiel do nosso grupo habitual, desfrutando do estudo bíblico indutivo e crescendo espiritualmente. À medida que absorvia mais verdades bíblicas, comecei a perceber uma mudança nela.

MARÉ CHEIA DE DOR

Havia uma rotina para as noites de terça-feira: após o período de música e mensagem, começava o momento envolvente, o período da comida e da comunhão. Todos sabiam que podiam

ficar até mais tarde para aprofundar a conversa, que às vezes se estendia até a madrugada. Uma noite Sandra esperou todos irem embora. Ao sentar-se no sofá, a expressão de seu rosto mudou, demonstrando aflição.

— June, não sei o que fazer. Algumas lembranças horríveis do passado não me saem da cabeça.

— Que tipo de lembranças? — eu quis saber.

— Ah, de coisas... ruins — ela disse baixinho.

— Sexuais?

Tomando fôlego, Sandra murmurou:

— Sim.

Vendo-a quase em prantos, aproximei-me e gentilmente segurei sua mão. Vários minutos se passaram em silêncio enquanto Sandra lutava para ordenar as ideias.

Ela engoliu em seco. Em seguida, devagar, hesitante, pôs-se a despejar sua dor. Havia mais de um mês era inundada por imagens perturbadoras e nojentas em que o pai abusava sexualmente dela. Diversas cenas passavam por sua mente como um filme hediondo. Tão reais, tão chocantes, tão sórdidas. Não sentira vontade de contar para ninguém, mas o segredo se tornara pesado demais de carregar.

— June, acho que... estou enlouquecendo — ela estremeceu, enquanto lágrimas caíam de seus olhos.

O fato de ter sido vítima de violência sexual na tenra infância havia causado nela uma repressão das lembranças dolorosas. Esse fenômeno, chamado de dissociação, não é incomum, pois a mente ergue uma barreira protetora para resguardar a criança da dor excruciante de experiências traumáticas. É comum que vários anos se passem, décadas até, antes que as lembranças soterradas comecem a vir à tona. Nesses casos, é comum pessoas na faixa dos vinte ou trinta anos começarem a ter *flashbacks* do trauma passado.

— Sinto-me como se andasse na beira de um precipício — ela me confidenciou. — Um deslize e seria meu fim.

— Sandra, você pode voltar a pisar em solo firme —, assegurei-lhe.

Até então, tudo funcionara muito bem. Médica bem-sucedida, ela tinha uma vida social moderada. Agora, contudo, quanto mais as lembranças se agitavam, mais suas emoções irrompiam. Seu coração se inundara de sentimentos de raiva, traição e angústia.

Sentia-se *impotente* por saber que não conseguiria apagar o passado e *sem esperança* por acreditar não ter nenhum futuro.

A ESPERANÇA A UM BRAÇO DE DISTÂNCIA

Sandra começava a se afogar no desespero. Precisava do salva-vidas supremo — a *esperança* — para lhe assegurar que a cura e a ajuda divinas se encontravam ao seu alcance.

— Não consigo lidar com essas lembranças — ela disse, com um senso resignado de derrota.

— Consegue sim — contrapus. — *Você é capaz* de vencer esse período difícil. Quero que declare a promessa bíblica: “Posso todas as coisas naquele que me fortalece” (Fp 4.13).

— Não vai dar certo comigo — ela insistiu.

— Você acredita que a Bíblia é verdadeira? — indaguei, sabendo que a resposta seria afirmativa. — Acredita que a Bíblia seja a Palavra de Deus?

— Sim.

— Acredita que Deus mentiria para você?

— Não.

Expliquei então:

— Sempre que sentir vontade de desistir, quero que declare Filipenses 4.13: “Posso todas as coisas naquele que me fortalece”. Cristo lhe dará poder para isso. Cristo, que vive em você, será a fonte de poder em sua vida. Não será fácil, mas você tem o poder de Deus em seu interior. Ele é seu Redentor, capaz de remir seu passado, por mais doloroso que seja e por impossível que possa parecer neste momento.

Ela desviou os olhos.

— Isso funciona com você, June, mas não comigo. Não sou boa o suficiente.

— Ah, Sandra, não tem a ver com ser boa o suficiente, forte o suficiente ou seja o que for o suficiente! — retruquei. — Tem a ver com receber compaixão, esperança e cura de Deus. A *esperança* dada por ele ao seu coração é baseada nas *promessas* dele para sua vida. A *esperança* dele para o seu futuro é baseada no *plano* dele para o seu futuro. O Senhor mesmo diz em Jeremias 29.11: “Pois eu bem sei que planos tenho a vosso respeito, diz o SENHOR; planos de prosperidade e não de mal, para vos dar um futuro e uma esperança”.